

Cidade e cultura: nova imagem de João Pessoa (Brasil) e Tours (França) e os grandes projetos.

Ferreira Da Silva Alzilene.

Cita:

Ferreira Da Silva Alzilene (2017). *Cidade e cultura: nova imagem de João Pessoa (Brasil) e Tours (França) e os grandes projetos. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/3046>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**CIDADE E CULTURA: NOVA IMAGEM DE JOÃO PESSOA (BRASIL) E (FRANÇA) E OS
GRANDES PROJETOS**

Alzilene Ferreira da Silva*

lenesferreira@gmail.com

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Université François Rabelais – UFR
Brasil/ França*

* Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

É notável na contemporaneidade que a cultura e o patrimônio vêm assumindo posição relevantes nos debates sobre transformações e intervenções urbanas. Tornando-se ainda assuntos de cunho estratégicos ligados as atividades econômicas e desenvolvimento das cidades. Nesse contexto, assiste-se na cena mundial a implementação de grandes projetos (que demandam altíssimo investimento financeiro), visando a promoção de novas centralidades. Antigas áreas são alvo de intervenções que buscam alterar a imagem das cidades com o intuito de atrair investimentos e turistas. Alicerçados em uma possante campanha de *marketing* urbano, os projetos de revitalização vêm promovendo mutações físicas e funcionais. Essas alterações vêm sendo orquestradas com o intuito de promover novas sociabilidades advindas com a criação de novos espaços para o lazer e consumo cultural. São os grandes projetos (Rodrigues & Abramo, 2008) que amalgamam a restauração de imóveis antigos com a construção de novos prédios destinados a alteração das funções do espaço e a atração de novos usuários, moradores, consumidores etc. No rastro dessa candente tendência, observa-se, em uma perspectiva cada vez mais estreita, o conúbio entre as parcerias público e privado. Nesse novo limiar ampliar-se a compreensão empresarial da cultura e o delineamento de iniciativas voltadas para o patrimônio cultural. Ademais, para assumir o papel de destaque no plano regional ou internacional, as cidades devem atender os requisitos no que concerne a novos serviços e infraestrutura, como hotéis de luxo, museus, centros culturais entre outros itens que garantam a ascendência e visibilidade no cenário de forte competitividades entre as cidades. Observando essas transformações em duas cidades, o presente estudo, busca analisar os efeitos que os grandes projetos promovem, ao moldarem novas configurações e relações das pessoas (moradores, usuários etc.) com as áreas requalificadas. Tendo esses construtos como referências, o trabalho tem como objetivo apresentar o estudo comparativo entre as cidades de João Pessoa (Brasil), e Tours (França), destacando, assim, os grandes projetos (recentemente efetivados ou em curso) nos Centros Históricos das referidas cidades. Para a realização da pesquisa realizou-se uma ampla revisão bibliográfica em diversas Bibliotecas de Universidades e Instituições, coleta de dados em Arquivos e Órgãos Públicos, nos dois países. Além disso, a utilização de fotografias e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entrevistas, também contribuiu sobremaneira para a elaboração do estudo. Assim, através da etnografia realizada nos Centros Históricos dos dois países, pode-se perceber, no tocante a esses aspectos, não apenas diferenças, como também, semelhança em um quadro analítico comparativo.

ABSTRACT

It is noteworthy in contemporary times that culture and heritage have been taking a prominent position in the debates about transformations and urban interventions. It also became strategic issues related to the economic activities and development of cities. In this context, the world scene is witnessing the implementation of large projects (which demand a very high financial investment), aiming at the promotion of new centralities. Old areas are the target of interventions that seek to alter the image of cities in order to attract investment and tourists. Building on a powerful urban marketing campaign, revitalization projects have been promoting physical and functional changes. These changes have been orchestrated with the intention of promoting new sociabilities resulting from the creation of new spaces for leisure and cultural consumption. It is the large projects (Rodrigues, Abramo, 2008) that amalgamate the restoration of old real estate with the construction of new buildings destined to alter the functions of the space and the attraction of new users, residents, consumers, etc. In the wake of this burning trend, the partnership between public and private partnerships is observed in an increasingly narrow perspective. In this new threshold, the entrepreneurial understanding of culture and the design of cultural heritage initiatives are broadened. In addition, in order to assume a regional or international role, cities must meet the requirements for new services and infrastructure, such as luxury hotels, museums, cultural centers and other items that guarantee ascendance and visibility in the strong competitiveness between cities. Observing these transformations in two cities, the present study seeks to analyze the effects that large projects



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

promote, by shaping new configurations and relationships of people (residents, users, etc.) with the requalified areas. Taking these constructs as references, the paper aims to present the comparative study between the cities of João Pessoa (Brazil) and Tours (France), thus highlighting the large projects (recently completed or ongoing) in the Historical Centers of the cities. For the accomplishment of the research a wide bibliographic review was carried out in several Libraries of Universities and Institutions, collection of data in Archives and Public Organs, in the two countries. In addition, the use of photographs and interviews also contributed greatly to the preparation of the study. Thus, through the ethnography carried out in the Historical Centers of the two countries, one can perceive, in respect to these aspects, not only differences, but also, similarity in a comparative analytical framework.

Palabras clave

Cidades; Cultura; Patrimônio

Keywords

Cities; Culture; Patrimony



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O presente trabalho consiste uma parte da pesquisa comparada realizada (concluída) nas cidades de João Pessoa (Brasil) e Tours (França), sobre o papel que os Centros Históricos apresentam nas referidas cidades. Objetivou-se compreender os processos de requalificação urbana e consequente influências nos modos como os moradores percebem os bairros antigos. Embora apresentem características bastante distintas o caminho teórico aponta que as cidades seguem a tendência contemporâneas em que o patrimônio e a cultura local passam a compor as estratégias de promoção das cidades. Nesse horizonte áreas das cidades que outrora foram abandonadas, como os bairros antigos, são introduzidas em um contexto novo de reaquisição do valor simbólico. Verifica-se, ainda, nesse processo de revitalização urbanas, o fenômeno da gentrificação do patrimônio cultural.

De modo geral, o resultado final destas intervenções era a montagem de um grande cenário espetacular, que funcionava tanto para valorização simbólica de um lugar antes desprestigiado entre classes de maior poder aquisitivo, quanto para a atração de milhares de turistas interessados no consumo da cidade (Kara-José, 2007, p. 46).

Tal panorama coloca em destaque além dos investimentos públicos a atração de recursos da iniciativa privada. Desse modo, presencia-se a entrada nesse horizonte de novos autores sociais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Na cena contemporânea aponta relevantes mudanças de perspectivas no que concerne aos projetos de revitalização urbana. No bojo dessa rutilante propensão amalgama-se a construção de equipamentos culturais e revitalização urbana, tendo o patrimônio como pilar crucial. Essa articulação deu impulso para a elaboração de grandes projetos. Estes, por sua vez, além de promoverem a recuperação de áreas degradadas, visam dotar a cidade de condições físicas para abrigar novos usos e funções capazes de direcionar uma nova fase de desenvolvimento urbano. Nesse horizonte a construção desses novos espaços, no contexto fortemente engendrado pela competição entre as urbes, almeja-se, igualmente, a venda da imagem da cidade para a atração de capital e de consumidores. Nessa perspectiva as grandes obras, que apoiam-se na valorização do patrimônio, impulsionam a reconversão de áreas degradadas em novos centros de atração turística.

As cidades de João Pessoa e Tours os passos dados nesse sentido são visualizados através de Projetos de Revitalização. Assiste-se nesse horizonte grandes investimentos aplicados para transformar as cidades em locais que segue os trilhos da modernização.

No cerne desse processo uma nova imagem dos bairros antigos, normalmente local onde nasceram as cidades, é engendrada como local de consumo cultural e de lazer. Nesse particular, a noção do que seria um Centro Histórico também é “criada” ou é reinventada. Elementos que passam singularizar a compreensão de que nas cidades existem um Centro Histórico.

No rastro dessa luzente tendência o patrimônio e tradições locais são inseridos como ingredientes principais do *marketing* cidadão. Nesse sentido, locais abandonados passam a ser inseridos em um novo contexto visando a reaquisição do valor simbólico e também imobiliário.

No cerne dessas estratégias cumpre ressaltar que a cultura se insere como elemento primordial, como alavanca propulsora do potencial turístico. Nesse compasso identidades coletivas são galvanizadas e “reinventadas” de maneira a tornar a urbe um produto a ser



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

negociado e vendido. Estratégias que apoiam-se na imagem da cidade para atrair capital adotam medidas que levam em consideração a patrimonização dos bens culturais, nessa tessitura os centros históricos passam a serem alvos das medidas de planejamento urbano. Em outras palavras, “mais que a própria cidade material, o que se vende hoje é, sobretudo a imagem de marca da cidade” (Fernandes & Berenstein, 2004, p. 24). No caudal dessas estratégias reverbera-se processos que tem como fito modificar o perfil socio-cultural dos que figuram o local. Toda essa constelação de transformações leva a reflexão sobre os processos de gentrificação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O presente artigo constitui uma parte da pesquisa desenvolvida durante o doutorado. O estudo é de natureza qualitativa e comparativa. Seguindo essa trilha a construção de etnografia delinea-se como abordagem de investigação. O que contribui sobremaneira para a elaboração da pesquisa qualitativa – pois congrega a descrição do observado e a interpretação viabilizada pelos diversos estudos procedidos. Para a tecitura do trabalho foram realizadas diversas entrevistas com diferentes atores, que inclui moradores atuais dos Bairros constituintes do Centro Histórico, ex-moradores, antigos moradores, comerciantes e trabalhadores de comércios dos bairros, professores, representantes das administrações públicas etc., que foram importantíssimos para a compreensão das realidades investigadas.

Desse modo, destaca-se que a pesquisa participativa, através de um contato efetivo, direto e sistemático com as pessoas envolvidas, modo este primordial para desfazer barreiras, cria pontes...

Com intuito de melhor apresentar as cidades dividiu-se as sessões seguintes em duas partes: na primeira expõem-se sobre o Centro Histórico de João Pessoa, em segundo momento a experiência em Tours.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

- O Centro Histórico em João Pessoa:

Capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, foi fundada em 1585. Sua estrutura original manteve-se praticamente imutável por mais de três séculos, sendo o centro da vida social, concentrando as funções residencial, comercial, religiosa, administrativa... Quadro reverso passa a ser delineado com a expansão urbana e saída paulatina da elite e comércios para novos bairros erigidos próximos as praias.

N.C.: O Centro Histórico sofria, como a maioria, dos Centros Históricos em geral... durante a noite ele é a área de prostituição e durante o dia quanto muito, serviços comerciais, não é? Mais assim o residencial tá caindo fora e a perda daquele espaço no dia a dia da população toda. Eu acho engraçado que é... As pessoas, muita gente não vinha a cidade, ao Centro Histórico, a cidade, porque já era um lugar depreciado. Então os jovens viriam fazer o que aqui, não é? [...] E cada vez o Centro Histórico já não tinha referência... Não foram eles que construíram... Foi a casa que meu pai fez... Já é a casa do tataravô e foi, e olha que já foi alugado, vendido e tudo mais... Ela [a casa] já não é mais, já não tem mais identidade... (Arquiteta e Diretora Geral da Oficina-Escola de João Pessoa. Entrevista concedida a autora em João Pessoa/Brasil).

Na década de 1980 a decadência do Varadouro e Centro da Cidade ganhou mais magnitude, no sentido reverso os bairros da Orla marítima e proximidades aglutinam moradias da parcela de média e alta rendas. Os serviços e comércios modernos acompanharam os moradores mais abastados e a partir dessa época, passam a concentrar-se igualmente em *Shopping Centers* destinados a essa clientela. Os *shoppings Centers* além de se destacarem como novas centralidades urbanas passam, outrossim, a serem desfrutados como locais de encontro e lazer. Reverso ocorre com a deterioração dos Bairros de Varadouro e Centro da Cidade, que cada vez mais enfraquecem suas funções e usos, deixando de desempenhar importância comercial e habitacional. Tornando-se locais que imperam o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

abandono e pobreza, e onde o estado físico das edificações toma proporções cada vez mais gritantes.

Já no dilúculo da década de 1980, a marola, de algumas transformações, começa a agitar o bairro antigo da cidade. Trata-se da implantação do Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa – Convênio Brasil/ Espanha, cuja área de atuação, envolve um perímetro de 117 hectares. Esta delimitação abrange o núcleo original e corresponde aos limites da cidade no ano de 1855. A área delimitada possui edificações de vários períodos da história de João Pessoa, sendo considerado patrimônio de indubitável valor histórico e arquitetônico, que se incorporam de forma harmônica ao patrimônio natural da cidade (O Processo, s.d.).

Em mais de vinte anos de parceria o Projeto engendrou significativo “impacto no Centro Histórico de João Pessoa, sendo o mais relevante, a visibilidade ao nosso Patrimônio Cultural, reforçando nossa identidade e contribuindo para o desenvolvimento da cidade; incorporando o Centro Histórico no imaginário da população” (O Processo, s.d.).

Em uma segunda fase, no entardecer da década de 1990, o processo efetiva-se de uma outra maneira, com a revitalização da Praça Antenor Navarro e o do Largo de São Frei Pedro Gonçalves, localizados no Varadouro. A intervenção urbana promoveu mudanças profundas no que se refere aos usos com a abertura novos tipos de comércio voltados para as esferas média e alta da cidade. Desse modo, os novos usos se configuram com as instalações de bares, boates, loja... Uma intensa programação cultural é mantida como *shows*, lançamento de livros, exposições de arte... Festas como o Carnaval e o São João regressam ao Varadouro. O Centro Histórico e o patrimônio ganham visibilidade e vira interesse não apenas do setor público como da iniciativa privada, que enxerga no patrimônio histórico perspectiva de lucro e promoção para as empresas. Abrem-se as cortinas para a aliança entre o poder público e o setor privado – através dos recursos vindos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

Nesse novo “cenário” os prédios da Praça e do Largo receberam uma nova roupagem com pinturas coloridas e vibrantes. Essas características destoam profundamente do res-



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tante do Bairro, pois tratou-se de uma intervenção pontual, que abrangeu, em especial, o conjunto arquitetônico localizados nos dois logradouros. No restante do Bairro visualiza-se prédios em situação crítica de conservação, não sendo raro encontrar edificações em ruínas. As ruas do Varadouro que não foram inseridas nos projetos de revitalização abrigam, também, um tipo de comércio bem distinto dos bares e lojas do entorno da praça e do largo. Diferentes são, igualmente, a clientela, pois o comércio existente no bairro atende a população de baixa renda.

Assim, o “retorno” da elite ao antigo bairro não se efetuou a partir da fixação de residências, mas através dos novos usos forjados. Tornando-se ponto de encontro da elite local e opções para turistas. E, ao mesmo tempo, esmeram-se em engendrar uma nova imagem, um processo de “recriação” do bairro histórico.

No ritmo frenético das mudanças nas sociedades modernas enfraquece a representação da duração e da continuidade. Por isso, o patrimônio e os centros históricos parecem ser hoje em dia, como as ruínas milenares noutros contextos, uma solução possível para responder a essa imponderável fuga do tempo e para fixar uma continuidade temporal (Simmel, 1985; Lowenthal, 1999; Fortuna, 1999). A animação dos espaços patrimoniais que alimenta esse mercado de experiências permite manter uma relação relativamente harmoniosa entre o efêmero e a duração. Mesmo quando esses espaços (promovendo a folclorização) acabam por se converter em palcos de verdadeiras redes de simulacros desligados da vida cotidiana, o seu “valor patrimonial” é utilizado para difundir uma atmosfera de prazer e de encanto que, oferecendo experiências, procura transcender o ordinário e produzir permanentemente a “exemplaridade” e a “fascinação” de que nos fala Henri-Pierre Jeudy (1996). (Peixoto, 2006, p. 372).

A nova dinâmica inaugurada com a instalação de bares, ocorrências de *shows*, festas etc., torna-se um atrativo. Assim, dessa presença dimana igualmente a existência de atividades informais, como a venda de lanches, bebidas, guardador de carros entre outras, nada em consonância com as expectativas das políticas de gentrificação (Leite, 2004).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Inobstante aos anseios dos que intentam comercializar a imagem da cidade, comparece nesse cenário a população de baixa renda, residente em moradias precárias e na Favela Porto do Capim, (localizada a margem do Rio Sanhauá, no Varadouro). A comunidade, de modo geral, depende da proximidade com Centro da cidade para sua sobrevivência, pois o comércio informal tornou-se o meio de conseguir algum dinheiro. Então, por questão de sobrevivência, a maior parte dessa população almeja habitar próximo dos locais onde exercem as atividades que proporcionam a aquisição de alguma renda. Desse modo, na parte do Bairro não revitalizada, as lojas que outrora exerciam atração à elite local, figuram um passado que somente faz parte das lembranças de algumas gerações. Hoje, são lojas que vendem materiais de construção, elétricos, autopeças... Que animam as ruas do velho Bairro. Essa situação abre espaço para discussão sobre descaracterização dos imóveis. Uma simples caminhada pelas antigas ruas o observador tem de imediato a visão e proporção desse processo. Edificações fechadas ou alteradas para abrigar usos não projetados como oficina mecânica, gráficas...

Seguindo ainda a mesma trilha novas intervenções urbanas foram propostas com o fito de engendrar uma nova paisagem e usos capazes de atrair investimentos e turistas. São grandes projetos a exemplo do Porto do Capim e criação do Parque da Pólvora.

- Centro Histórico de Tours:

Tours é uma anciã cidade, cuja origem remota aos romanos, portanto, um percurso que atravessa séculos e séculos... Na aurora dos anos 1960, Tours empreende um estudo minucioso que permite a elaboração de um método de salvaguarda do bairro antigo.

Muito se têm discutido sobre a crise dessa parte pulsante da cidade, cuja decadência tem atingido diversas cidades em distintos países. Na França, o eco desse processo se fez mais perceptível nos anos 1960 e 1970, com o crescimento geográfico da cidade e a emergência da lógica polinuclear, que resultou no declínio do centro da cidade (Fortuna, 1995; Peixoto, 2006). Por muito tempo o centro exerceu papel essencial, concentrando praticamente todas as funções que regem a cidade: econômica, política, religiosa, cultural...



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Eis um momento seminal onde o centro se fundamenta como espaço ímpar dos contatos humanos, da sociabilidade e da vida em conjunto. Sendo, ainda, comum registrar-se como lugar de nascimento da urbe. Assim, o centro histórico e a cidade se constituíam a mesma parte. A par disso, não é fortuito ser identificado como o coração da cidade. Local a partir do qual a cidade adquire outras dimensões, cresce e faz expandir seus raios de alcance para além do arrabalde anteriormente definidos. É justamente a partir desse ponto que essa história secular começa a ser escrita de outra maneira, pois é com a expansão urbana que o centro esmaece sua abrangência de ação dominante. O enredo que tem como nascedouro o processo de aceleração da urbanização/ industrialização, cujos contornos mais dramáticos ganham relevo no arrebol da segunda metade do século XX. É patente que a exiguidade de espaço no centro promoveu a urbanização para lugares remotos... Para bem além dos contornos de origem da cidade.

Assim, a periferia oferece mais espaço para instalação das empresas. Nos anos de 1960 e 1970 os habitantes da periferia adquirem um potencial de consumo crescente. As empresas oferecem empregos, atividades e mercados são criados, o que indubitavelmente promove o desenvolvimento das zonas suburbanas, “qui deviennent quasi autonomes par rapport aux centres-villes”¹. Se antes as pessoas que viviam na periferia mantinham um laço de dependência com relação ao centro da cidade, sendo imperativos os deslocamentos para ir ao trabalho, fazer compras ou simplesmente com o intuito de participar de atividades de lazer. Com o recrudescimento das zonas periféricas, – com a criação de atividades, áreas residenciais, centros comerciais e espaços de lazer – descortina-se um novo horizonte e as áreas periféricas tornam-se cada vez mais independentes do centro da cidade. Em resumo, no âmbito dessa possante tendência forjam-se significativas mutações, a saber: uma autonomia de funções e os moradores das áreas distantes não precisam mais realizar os grandes deslocamentos. Além disso, uma ação inversa ganha ressonância, ou seja, são os habitantes do centro da cidade que

¹ “(...) que se tornaram quase autonomas em relação aos centros das cidades” (Tradução livre realizada pela autora).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

viajam até a periferia para realizar compras nos centros comerciais (Dumont, 2012, p. 270-271).

Nesse momento, na França, assiste-se o movimento de reconquista do centro. As novas políticas urbanas empreendem esforços no sentido de preservar ou revitalizar essa parte considerada histórica.

Por outro lado, o alargamento da compreensão patrimonial desabrochou novas formas de vivências, como também novas dinâmicas econômicas amalgamadas ao turismo. De modo geral, a partir dessa nova perspectiva não é mais as populações desfavorecidas que vão permanecer no local ou que vão desfrutar dos benefícios resultantes do processo de restauração/reabilitação urbana.

Na cidade de Tours a criação de um setor protegido, com 90 hectares, data de 1973. Depois de 35 anos, o setor foi estendido em mais 60 hectares e passa englobar os imóveis do século XIX dos “Boulevards Béranger” e “Heurteloup”, a “Cité Mame” (zona industrial construída entre 1860 e 1875), a rua Lamartine (casas do século XV), a parte sul da Rua “Blanqui” em torno da Igreja “Saint-Pierre Ville” (France, 2012). Dessa forma o setor protegido envolve a maior parte do hipercentro da cidade.

A Rua Nationale é a artéria principal da cidade e do setor protegido, com cerca de 137 estabelecimentos o que representa 1.057 empregos. Antiga estrada que ligava a Espanha à Paris (ex-RN), a Rua Nationale, hoje é dos transeuntes, significa dizer que nem os carros nem os ônibus desfilam mais pela Rua secular. Amada pelos que são imbuídos pelo afã de comprar, seguramente a via é indicada como possibilidade de se encontrar aquilo que se deseja adquirir.

Nunca é demais lembrar que o fenômeno denominado gentrificação igualmente surge como a contrapartida dessas novas políticas urbanas. O abandono da elite e a carência de investimentos na área delineou o quadro de profunda decadência. A ocupação do bairro pela camada popular viabilizou o florescimento de práticas ligadas a esse grupo. Também todo o comércio e serviços que pulsavam para atender a essa clientela. A cidade de Tours é ilustrativa a esse respeito. O bairro antigo, conhecido como o *Vieux Tours*,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

embora composto por habitações em precaríssimo estado de conservação, não era vazio, pelo contrário, era populoso (com forte concentração de imigrantes). O Bairro sempre manteve uma animação apesar das situações de vidas... De pobreza e de degradação do espaço físico. Correntemente associado a elementos nada valorizados como: prostituição, pobreza, insalubridade. Por isso, não é de se admirar que o bairro recebesse rótulos nada simpáticos, sendo de modo geral, aviltado, pelos habitantes de outros bairros. Os prédios abandonados pela elite tornaram-se desconhecidos da população de um modo geral, logo, não sendo reconhecidos os valores arquitetônicos. Os atributos que davam a essa área da cidade uma fisionomia peculiar são prestigiados após as medidas políticas de renovação e restauração urbanas.

O retorno de moradores abastados e a substituição dos usos delineiam o quadro de profunda remodelagem no que tange aos aspectos econômicos, políticos e sociais do espaço urbano. Essa reconfiguração incorre em uma mutação da paisagem incorporando ainda as práticas de lazer e consumo cultural com o intuito de promoção turística. Estratégias que ganham eco, como modo de captar capital em meio ao contexto de forte competição entre as cidades. Nesse particular, as políticas inauguradas caminham no sentido de ressaltar o bairro antigo como lugar guardião da memória, do patrimônio e de arquitetura singular. Assim, os passos são dados em direção ao fortalecimento dos laços entre as atrações do centro, então revalorizadas, e as atividades turísticas.

Nesse sentido, insere-se os grandes projetos com altíssimos investimentos e consequentes alterações no espaço e nas relações entre a população/visitantes e estes com os espaços revitalizados.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Em 2007, o Centro Histórico de João Pessoa foi reconhecido como patrimônio nacional, a área compreende 370.000 m². Abrange uma parte considerável da Cidade Baixa (Bairro do Varadouro) e da Cidade Alta. Faz parte ainda da área demarcada o antigo Porto do Capim (João, 2008). Interessante observar o que diz a reportagem “Iphan avalia tombamento do Centro Histórico”, sobre o processo de tombamento do Centro Histórico da cidade,

Uma perspectiva acentuada pelo tombamento do Centro Histórico de João Pessoa pelo Iphan é a atração turística. A superintendente do órgão na Paraíba ressalta que a preservação do patrimônio histórico é um dos principais pontos para a promoção do lugar. Ela cita as cidades europeias e até cidades brasileiras, a exemplo de Ouro Preto, em Minas Gerais, como típicos locais que atraem visitantes por manterem conservadas suas edificações e vias (Lúcio, 2007, p.1 e 6).

O tombamento do Centro Histórico é comumente referendado como um título que abre portas e janelas para a entrada de investimentos através do desenvolvimento do turismo. Nesse contexto as belezas naturais e as peculiaridades, como o nascimento da cidade vinculado ao Rio e, ainda por ter seu traçado original preservado, são invocados como cenário singular para atração turística. Além disso, o título para a cidade é visto como uma forma de despertar a auto-estima da população (Lúcio, 2007).

Seguindo essa trilha algumas propostas foram realizadas com o intuito de promover alterações dos usos e revitalização do Varadouro, como o Projeto Porto do Capim. Elaborado a mais de 25 anos, pela Comissão Permanente do Centro Histórico de João Pessoa, o Projeto ainda não saiu do papel. No entanto, reportagens recentes publicadas na imprensa local, revelam que as obras deverão ser efetivadas brevemente. Enquanto isso, o Projeto ainda gera incontáveis polemicas junto à comunidade e órgãos que se



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

apresentam em defesa das quase 500 famílias (Brito, 2013) que habitam na Favela Porto do Capim, às margens do Rio Sanhauá,

De um lado estão os que acreditam que saído do local de precárias condições de vida a população habitará em casas com mais dignidade. Por outro lado, não deixa de despertar desconfiança daqueles que moram já muito tempo e tem com o local sejam laços de vizinhança e afetividade, – local onde criaram-se os filhos ou netos – ou ainda porque a proximidade com o centro da cidade garante o acesso rápido aos comércios, serviços e transportes, sendo igualmente o Centro, local de trabalho e, portanto, de obtenção do sustento da família.

O projeto prever a retirada das famílias do local. No lugar das casas uma grande praça para a realização de grandes eventos, com o fito turístico. O artigo intitulado “Prefeito recebe moradores e defende diálogo no processo de revitalização do Porto do Capim”, de abril de 2013, relata sobre a reunião do Prefeito da cidade de João Pessoa com a Comissão de Moradores da Comunidade Porto do Capim. Além disso, anuncia a visita realizada pelo Prefeito em companhia dos técnicos do Banco Interamericanos do Desenvolvimento (BID) e da Caixa Econômica Federal (CEF), a comunidade Porto do Capim (Prefeito, 2013).

A área para a construção do Projeto pertence à Secretaria do Patrimônio da União – SPU e foi doado à Prefeitura Municipal de João Pessoa. Os recursos para a realização do Projeto serão advindos do Programa de Aceleração do Crescimento – Centro Histórico (PACCH), do Governo Federal, que dispõe de 1 bilhão de reais para o financiamento de revitalização em 44 cidades brasileiras que possuem Centro Histórico. O valor do Projeto apresentado pela Prefeitura ao Governo Federal chega a 106 milhões de reais, sendo que 16,8 milhões serão destinados a construção da ‘Praça de Eventos do Porto do Capim’ (Brito, 2013).

Ainda como parte das medidas de retomada da revitalização do Centro Histórico pode-se, ainda, citar dois grandes projetos, a saber: Centro Cultural e o Parque da Pólvora. O projeto inclui a reforma da Casa da Pólvora, prédio tombado em 1938. Além disso, a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

construção de um parque ecológico em seu entorno. O parque consiste em um grande investimento que prever a instalação de um complexo que contará com um teatro de arena (que funcionará como anfiteatro), um café cultural e a sede administrativa do Parque. Ademais, no interior da Casa da Pólvora, foram previstos, igualmente espaço para exposições (Bandeira, 2013).

“Então, aí a tendência disso aqui tudo, desse Largo, da Praça, até chegar a Igreja de São Francisco vai criar esse caminho... Caminho maravilhoso que as pessoas podem vir agora da Igreja de São Francisco, descer a Ladeira de São Francisco, inclusive também já foi aprovado, não é, o projeto já foi aprovado pelo PAC do Centro Histórico a revitalização do Parque Casa da Pólvora. Casa da Pólvora vai ter todo um espaço, todo aquele entorno da Casa da Pólvora, houve até umas desapropriações do lado do posto, onde vai ter a administração do parque, incluindo a Fonte dos Milagres, que é no pé da Ladeira de São Francisco, que pra quem não sabe é a mais antiga fonte da cidade, que está aí, está entalada e atrás funciona dentro... Os muros da fonte funcionam dentro de uma casa... e perfeitamente onde ela foi (...), e outra, tem a marcação de... Mil oitocentos e quarenta, a data... Datada lá, cunhada na pedra calcária a data...” (S.C., arquiteto e morador do Centro Histórico de João Pessoa. Entrevista concedida a autora na cidade de João Pessoa/Brasil).

Com a construção do Parque Ecológico elabora-se, igualmente uma via de passagem entre os locais turísticos, que vai desde a Igreja de São Francisco, passando pela Ladeira, onde o visitante encontrar o Parque, em seguida a Praça Antenor Navarro, o Largo até chegar ao Porto do Capim. Corroborado com a tendência que coaduna patrimônio, cultura e turismo e alterações de usos e imagem da cidade, a reportagem a seguir é bastante ilustrativa:

O prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PT), garantiu nesta sexta-feira (18) que a reforma da Casa da Pólvora deixará o equipamento público em condições para retomar shows e programação que já agitaram a noite da Capital na década



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de 80 e início dos anos 90. “A Casa da Pólvora tem uma simbologia muito grande em João Pessoa”, explicou o prefeito, lembrando a importância do investimento também pela tradição e história da Capital ao ser a terceira cidade mais antiga do país (Dantas, 2013, para. 1).

Se por um lado a experiência, em João Pessoa, que teve sua origem em 1987 ativou o processo de apropriação do patrimônio e aos olhos da cidade começa-se a estimular o apelo ao que seriam as singularidades culturais da cidade e do Estado da Paraíba. Assim, ter o título de terceira cidade fundada no Brasil, suas características naturais “Cidade Verde” (uma das cidades mais verdes do mundo), cidade detentora do ponto mais Oriental do Brasil (Ponta do Seixas), são motores que inserem João Pessoa em certos aspectos em caminhos similares a outras cidades que passaram por processo de revitalização urbana – a eleição de símbolos que possam identificar a cidade.

A cidade de Tours, assim como João Pessoa seguem a tendência contemporânea que apresentam os grandes projetos, que intentam não somente “a recuperação física de espaços degradados” outrossim a orientação estratégica que impulsiona a cidade a adquirir condições físicas imprescindíveis para criar “espaços qualificados de produção e consumo adaptados às exigências das novas demandas locais e globais”. Esforços, estes, que são considerados fundamentais para dotar a cidade do efeito-íman, capaz de atrair investimentos e também consumidores, e desse modo “assegurar vantagens” em um contexto de forte competição entre as cidades (Rodríguez & Abramo, 2008, p. 128-129). Tomando essa tendência como modelo, na cidade de Tours, a chegada do *tramway* assinala uma significativa alteração para os deslocamentos diários. A modernização dos transportes urbanos, as redes de *tramways*, como bem afirma Dumont (2012, p. 274), são frequentemente a ocasião de oferecer novamente ao centro uma função de troca e atratividade que tinha largamente enfraquecido.

Não somente a chegada do novo transporte – que passa pela Rua *Nationale* e liga a região norte de Tours até a cidade de Joué-lès-Tours, no Sul – é saudado como investimento que beneficiará o hipercentro, as obras de transformação da Rua *Nationale*



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

em via de passagem apenas para os pedestres e o *tramway*, já foram concluídas, mas o trabalho continuará com o outro desígnio a ser realizado no alto da Rua. Composto de três fases o projeto de reestruturação encontra-se em processo de construção. O trabalho foi iniciado desde 2012 e tem data prevista para ser concluído em 2020 (Collet, 2016).

Um grande investimento com o custo aproximado de 100 milhões de euros de engenharia civil, o projeto terá financiamento da iniciativa privada (os dois hotéis de luxo – 3 e 4 estrelas – e imóveis) e a construção do “Centre de Création Contemporaine Olivier – Debré” (CCCOD) e os espaços públicos serão financiados pelo Estado e atividades locais (Tv Tours, s.d.). Somente o CCCOD custará 13,67 euros, a realização terá os investimentos “Tour(s) plus, qui bénéficiera du concours financier de l’État (1,5 M€), de la Région (4,8 M€), du Département (1,46 M€) et de l’Europe (600.000 €) sur cette opération” (Guillermin, 2012, s.p.). O centro contará com uma área de aproximadamente 4.500m². Faz parte ainda desse feixe de mutações a criação de 5.000m² de comércio, área livre para as pessoas realizarem passeios e ainda serão colocados em evidência os prédios históricos como o “Musée des Beaux-Arts”, a igreja de Saint-Julien e o “Musée du Compagnonage”.

Com a ação de reestruturação da Rua *Nationale* a cidade ganhará uma nova entrada em frente ao Rio Loire. O redesenho que dará uma nova imagem, prever, igualmente, novos usos que pretendem, segundo o projeto, reequilibrar as funções e os serviços da entrada da cidade. Ações possíveis graças as modificações realizadas, em 2012, no plano de proteção da cidade de Tours (Le Haut, s.d.).

Além das mutações acima elencadas, o plano prevê a criação no “Hôtel Gouin” de residência para artistas contemporâneos locais, nacionais e internacionais, que serão convidados a trabalhar com as coleções da “Société Archéologique de la Touraine”. Os artistas habitarão próximo da “l’école des Beaux-Arts” e igualmente, após execução do projeto, do “Centre d’art contemporain Olivier-Debré” (Pille, 2013).

Outro exemplo de grande projeto foi inaugurado em 2016, trata-se da criação de um polo de ensino de artes gráficas e imagem, na antiga tipografia “Mame” uma obra da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

arquitetura industrial. Localizado dentro do perímetro do setor protegido, o polo de ensino prever a instalação: “Ecole supérieure des beaux-arts, le Département histoire de l'art de l'université et l'école Brassart.” O primeiro passo foi a criação de uma residência estudantil, habitações e escritórios previstos para ocupar o lugar dos antigos ateliês anexos sem interesse arquitetural (Le Site, s.d.).

O conjunto de intervenções e projetos se articula, igualmente, com o investimento na infraestrutura de transporte, que representa um vetor de desenvolvimento econômico, pois o *tramway* é considerado um meio de transporte coletivo rápido, acessível e confortável.

No cerne dessa luminosa tendência a cultura ascende como fator primordial capaz de lançar a cidade em condições favoráveis no cenário de grande competitividade locais e internacional. Nesse contexto vale sustentar-se na já conhecida receita que amalgama usos produtivos, comércio, cultura, lazer e residências, como meio de atrair investidores e consumidores (Teixeira Coelho, 2008).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

A REVITALIZAÇÃO do Centro Histórico de João Pessoa. João Pessoa: Comissão do Centro Histórico de João Pessoa – Convênio Brasil/ Espanha, s./d., p.110. Fonte: Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Paraíba – IPHAN-PB.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori (2000). Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In.: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes.

BANDEIRA, Wênia (2013). Casa da Pólvora será reformada para receber turistas. Leia Já. <http://www.leiaja.com/cultura/2013/casa-da-polvora-sera-reformada-para-receber-turistas/>. Acesso em: 18 out. 2015.

BRITO, Juliana (2013). Revitalização do Porto do Capim, em João Pessoa, divide opiniões. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/festa-das-neves/2013/noticia/2013/08/revitalizacao-do-porto-do-capim-em-joao-pessoa-divide-opinioes.html>. Acesso em: mai. 2016.

CANCLINI, Nestor García (2008). “Imaginários culturais na cidade: conhecimento/ espetáculo/ desconhecimento”. En: COELHO, Teixeira (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras/ Itaú Cultural.

COLLET, Olivier (2016). *Haut de la Rue Nationale: 4 ans de travaux en détail*. Infor Tours. <http://www.info-tours.fr/articles/tours/2016/02/03/3584/haut-de-la-rue-nationale-4-ans-de-travaux-en-detail/>. Acesso em: 29 jul. 2016.

COMISSÃO Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa, PB. Centro Histórico de João Pessoa. **Centro Histórico JP Blog**. João Pessoa, 14 mar. 2012. Disponível em: <http://centrohistoricojp.blogspot.com.br/2012/03/comissao-permanente-de-desenvolvimento.html>. Acesso em: jul. 2016.

DANTAS, Paulo (2013). Casa da pólvora terá antiteatro mini-campo: ‘JP [João Pessoa] vai ter seu por do sol’, diz Cartaxo. <http://www.paraiba.com.br/2013/10/18/82564-casa->



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

[da-polvora-tera-anfiteatro-mini-campo-e-abrira-de-domingo-a-domingo-jp-vai-ter-o-seu-por-do-sol-diz-cartaxo](#). Acesso em: 05 mai. 2016.

DUMONT, Gérard-François (2012). Déclin ou renouveau des centres-villes?. In.: DUMONT, Gérard-François (Dir.). La France en Villes. Paris: Éditions Sedes/Cned, p. 270-276.

FERNANDES, Ana; BERENSTEIN, Paola (Org.) (2004). *Territórios urbanos e políticas culturais*. Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Ano 2. Número especial. Salvador: Universidade Federal da Bahia/ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

FORTUNA, Carlos. Os centros das nossas cidades: entre a revitalização e a decadência. **Oficina do CES – Centro de Estudos Sociais**, Coimbra, n. 62, p. 1-13, set. 1995. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/62.pdf>>. Acesso: out. 2017.

FRANCE, Arrêté du 9 mai 2012. Plan de Sauvegarde et de mise en valeur du secteur sauvegardé (PSMV). Appobation de la modification du plan de sauvegarde et mise en valeur du secteur sauvegardé de la ville de Tours – Secteur du Haut de la rue Nationale. Arrêté préfet d'Indre-et-Loire. Tours, p. 1-3.

GUILLERMIN, Johan. Centre d'art Olivier-Debré: vernissage prévu em 2015 (2012). La Nouvelle République. <http://www.lanouvellerepublique.fr/Indre-et-Loire/Actualite/24-Heures/n/Contenus/Articles/2012/12/11/Centre-d-art-Olivier-Debre-vernissage-prevu-en-2015>. Acesso em: 26 de out. de 2017.

JOÃO Pessoa (PB) será tombada pelo Iphan. **Cultura e Mercado**. João Pessoa (?), 2008. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/noticias/joao-pessoa-pb-sera-tombada-pelo-iphan/>. Acesso: Out. 2011.

KARA-JOSÉ, Beatriz (2007). *Políticas culturais e negócios urbanos: a instrumentalização da cultura na revitalização do Centro de São Paulo (1975-2000)*. São Paulo: FA-PESP; Annablume.

LE HAUT de la Rue Nationale. (s.d.). Tours.Fr. <http://www.tours.fr/340-le-haut-de-la->



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

[rue-nationale](#). Acesso em: jul de 2016.

LEITE, Rogério Proença de Sousa (2001). *Espaço público e política dos lugares: usos do patrimônio cultural na reinvenção contemporânea do Recife Antigo*. Doutor Tese, Universidade de Campinas.

LE SITE Mame. (s.d.). Tours.fr. Urbanisme. <http://www.tours.fr/315-mame.htm>. Acesso em: 16 de julho de 2013.

LÚCIO, Marly (2007). *IPHAN avalia tombamento do Centro Histórico*. Correio da Paraíba. Caderno 2. João Pessoa, p. C-1 e C-6.

O PROCESSO de Revitalização. Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa Convênio Brasil/ Espanha. (s.d.). João Pessoa (?), p. 108. Fonte: Arquivo da Biblioteca do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Paraíba – IPHAN-PB.

PEIXOTO, Paulo (2006). *O passado ainda não começou: funções e estatuto dos centros históricos no contexto urbano português*. Doutor Tese, Universidade de Coimbra.

PILLE, Bruno (2013). L'hôtel Gouin, rénové peut retraverser le temps. La Nouvelle République. <http://www.lanouvellerepublique.fr/Indre-et-Loire/Loisirs/Patrimoine-tourisme/n/Contenus/Articles/2013/09/07/L-hotel-Gouin-renove-peut-retraverser-le-temps-1602727>. Acesso em: out. de 2017.

PLANO de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa. João Pessoa; TCI – Planejamento, Projeto e Consultoria Internacional; Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa, 1984. Fonte: Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Paraíba – IPHAN-PB.

PREFEITO recebe moradores e defende diálogo no processo de revitalização do Porto do Capim (2013). João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeito-recebe-moradores-e-defende-dialogo-no-processo-de-revitalizacao/>. Acesso em: 5 de jun de 2016.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RODRIGUEZ, Arantxa; ABRAMO, Pedro (2008). Reinventar a cidade, urbanismo, cultura e governança na regeneração de Bilbao. In.: COELHO, Teixeira. (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural.

TEIXEIRA COELHO (2008). A cidade e os avatars da cultura. In.: TEIXEIRA COELHO (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras/ Itaú Cultural.

TV Tours. Haut de la rue Nationale: un projet ambitieux. (s.d.)

http://www.dailymotion.com/video/x11mbdc_haut-de-la-rue-nationale-un-projet-ambitieux_news. Acesso em: 15 de julho de 2013.